



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Uso de plantas medicinais por usuários na atenção primária à saúde: uma abordagem complementar ao tratamento convencional

Use of medicinal plants by users in primary health care: a complementary approach to conventional treatment

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1132

ARK: 57118/JRG.v7i14.1132

Recebido: 12/04/2024 | Aceito: 23/05/2024 | Publicado on-line: 23/05/2024

Elvany de Sena Santos¹

<https://orcid.org/0000-0001-8633-9379>

<http://lattes.cnpq.br/4456194271717491>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: elvanysenasantos@gmail.com

Jonas Barbos dos Santos²

<https://orcid.org/0009-0003-1209-4534>

<http://lattes.cnpq.br/1586579536410048>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: jonas.barbosa.santos@gmail.com

Jandson de Oliveira Soares³

<https://orcid.org/0000-0002-3964-2268>

<http://lattes.cnpq.br/5027886166561621>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: jandson.oliveira@cesmac.edu.br

Maria José Ribeiro Sampaio Silva⁴

<https://orcid.org/0000-0002-0592-0602>

<http://lattes.cnpq.br/1586579536410048>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: mjrsampaio@yahoo.com.br

Alessandra Nascimento Pontes⁵

<https://orcid.org/0000-0001-8064-2991>

<http://lattes.cnpq.br/2333011156292736>

Centro Universitário Cesmac/ Sertão, AL, Brasil

E-mail: Profanpontes@gmail.com



Resumo

Introdução. A trajetória do uso de plantas para fins medicinais evidencia uma longa tradição de conhecimento empírico e científico sobre as propriedades curativas das plantas, documentada desde a civilização suméria até registros como o Papiro Ebers e escrituras judaicas e cristãs. **Objetivo geral.** Este estudo tem como objetivo analisar pesquisas que abordem os benefícios do uso de plantas medicinais na melhoria da qualidade de vida dos usuários na atenção primária à saúde, destacando-se a importância dessa prática para o bem-estar cotidiano. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa de pesquisa que permite uma combinação de evidências científicas, tanto de estudos

¹ Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac.

² Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac.

³ Possui Mestrado em Enfermagem Pela Universidade Ufal.

⁴ Possui Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental.

⁵ Doutora em distúrbio do Neurodesenvolvimento-Mackenzie.

experimentais, quanto teóricos, para construir uma análise abrangente sobre um tema específico. Sendo consultados nas bases de dados: Base de dados em Enfermagem (Bdenf), National Library of Medicine's (Medline) Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs,) Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), com um recorte temporal dos artigos publicados entre os anos de 2018 a 2024, onde foram utilizados 13 artigos para construção desse estudo. **Resultados.** Destaca a integração das Práticas Integrativas no SUS, destacando os benefícios das plantas como complemento terapêutico e valor cultural. **Discursão.** De maneira recíproca, a utilização dessas plantas pela população resulta em melhorias na qualidade de vida, proporcionando a aquisição de experiência e a exploração de espécies vegetais que, de outra forma, seriam inacessíveis em diversas regiões nas práticas de cuidado com a saúde. Ao analisar os aspectos culturais e regionais, percebe-se que a prevalência do uso de plantas medicinais nas regiões Norte-Nordeste está intrinsecamente ligada à influência marcante da ancestralidade indígena nessas áreas, bem como à participação ativa dos produtores de agricultura familiar. **Conclusão.** Portanto concluímos com base nesse estudo a importância e a eficácia das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, particularmente no uso de plantas medicinais, no contexto da Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

Abstract

Introduction. *The trajectory of the use of plants for medicinal purposes highlights a long tradition of empirical and scientific knowledge about the healing properties of plants, documented from the Sumerian civilization to records such as the Ebers Papyrus and Jewish and Christian scriptures.* **Main goal.** *This study aims to analyze research that addresses the benefits of using medicinal plants in improving the quality of life of users in primary health care, highlighting the importance of this practice for everyday well-being.* **Methodology.** *This is an integrative review with a qualitative research approach that allows a combination of scientific evidence, both from experimental and theoretical studies, to construct a comprehensive analysis on a specific topic. Being consulted in the databases: Nursing Database (Bdenf), National Library of Medicine's (Medline) Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs,) Brazil Scientific Electronic Library Online (SciELO), with a clipping temporal period of articles published between the years 2018 and 2024, where 13 articles were used to construct this study.* **Results.** *It highlights the integration of Integrative Practices in the SUS, highlighting the benefits of plants as a therapeutic complement and cultural value.* **Speech.** *In a reciprocal manner, the use of these plants by the population results in improvements in the quality of life, providing the acquisition of experience and the exploration of plant species that would otherwise be inaccessible in different regions in health care practices. When analyzing cultural and regional aspects, it is clear that the prevalence of the use of medicinal plants in the North-Northeast regions is intrinsically linked to the marked influence of indigenous ancestry in these areas, as well as the active participation of family farming producers.* **Conclusion.** *Therefore, based on this study, we concluded the importance and effectiveness of Integrative and Complementary Health Practices, particularly in the use of medicinal plants, in the context of Primary Health Care in the Unified Health System.*

Keywords: *Medicinal Plants. Primary Health Care. Nursing.*

1. Introdução

A motivação para esta pesquisa decorre da potencialidade das plantas medicinais em complementar os tratamentos convencionais na atenção primária à saúde, preenchendo lacunas existentes no conhecimento sobre formas seguras e eficazes de uso dessas plantas, identificando os benefícios e desafios. Essas descobertas são cruciais para desenvolver melhores práticas que promovam uma abordagem mais centrada no paciente na prestação de cuidados de saúde, alinhando-se às demandas por tratamentos mais integrativos e personalizados.

A trajetória do uso de plantas para fins medicinais evidencia uma longa tradição de conhecimento empírico e científico sobre as propriedades curativas das plantas, documentado desde a civilização suméria até registros como o Papiro Ebers e escrituras judaicas e cristãs. Essas práticas ancestrais são evidenciadas em diversos documentos históricos, sublinham a importância das plantas medicinais na saúde humana ao longo dos séculos, inspirando um crescente interesse tanto na medicina tradicional quanto na moderna, em busca de alternativas naturais e sustentáveis aos fármacos sintéticos (HERINGUER et al., 2021). Entretanto, a ampla utilização da biodiversidade vegetal pela população, em formas como xaropes, vermífugos e chás, evidencia a valorização cultural e a eficácia terapêutica desses recursos (PENIDO et al., 2016; RODRIGUES; BRITO; ALENCAR et al., 2019; OLIVEIRA, 2021).

É de conhecimento geral que as plantas medicinais são consideradas plantas que podem aliviar ou tratar doenças e possuem tradição de uso de medicamentos na sociedade (BRASIL, 2019). Motivado pela convicção de que as plantas medicinais oferecem não apenas benefícios terapêuticos, mas também impactos sociais e econômicos no contexto do Sistema Único de Saúde, o seu uso emerge como um elemento vital para promover a integralidade do cuidado na Atenção Básica de Saúde, reconhecendo a importância de contemplar não apenas aspectos biológicos, mas também sociais culturais e psicológicos na promoção da saúde (PAVÃO et al., 2022).

Muito é discutido no cenário brasileiro, a relevância das plantas medicinais como recurso terapêutico remonta à 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), ocorrida em 1986. Neste marco histórico, definiu-se que práticas alternativas complementares em saúde, fossem incorporadas no cuidado em saúde do Sistema Único de Saúde. Esta decisão pioneira posicionou o Brasil na vanguarda da integração de abordagens holísticas no âmbito da saúde pública, permitindo aos usuários do sistema de saúde a escolha da terapêutica desejada, alinhando-se assim à diversidade cultural e à pluralidade de conhecimentos (PAVÃO et al., 2022).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, 80% da população mundial usa algum tipo de planta medicinal (OMS, 2019). Este enfoque ampliado não apenas oferece opções terapêuticas, mas também empodera os indivíduos, capacitando-os a participar ativamente de seu processo de cura. Nesse cenário, é crucial promover a pesquisa e a educação continuada sobre o uso seguro e eficaz das plantas medicinais, garantindo a qualidade e a efetividade dessas práticas no contexto da Atenção Primária à Saúde.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada em maio de 2006, veio para atender a necessidade da população brasileira no que diz respeito à implantação/adequação de ações e serviços de medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e

fitoterapia, atendendo às orientações da Organização Mundial de Saúde, que tem por objetivo garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinal e fitoterápico, promovendo o uso sustentável da biodiversidade (BRASIL, 2022).

Um ponto importante que emerge das falas dos profissionais da atenção primária de saúde está relacionado ao autocuidado individualizado promovido pelas PICS e corrobora a visão de pesquisas que consideram a autonomia dos usuários na escolha das terapias complementares como aspecto positivo de protagonismo e responsabilidade coletiva. Do próprio cuidado o que sugere que as atividades grupais representam vínculos ainda mais favoráveis à produção, compartilhamento e participação social da saúde, além de fortalecer a relação horizontal usuário-serviço (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

A inclusão das PICS no SUS, promove a complementaridade e a melhoria do cuidado ao proporcionar estratégias de autogestão, promoção da saúde e qualidade de vida. Também tem grande potencial para melhorar os cuidados de saúde na atenção primária e em outros ambientes (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

Essa prática adentrada na Atenção Primária à Saúde (APS) brasileira é marcada por marcos regulatório, políticas e compromissos institucionais, consolidando a fitoterapia como parte essencial do Sistema Único de Saúde, os princípios norteadores do SUS, como promotora de uma assistência universal, integral, equânime, contínua e resolutiva à população, de acordo com as necessidades, por meio da identificação dos fatores de risco aos quais está exposta e neles interferir de forma pertinente (ZENI et al., 2020).

A atuação do Enfermeiro (a), na Atenção Primária de Saúde, vem a cada dia se constituindo com relevância a introdução de intervenções de novas práticas do cuidado e essa trajetória reflete uma evolução na abordagem terapêutica, afirmando a identidade cultural brasileira e promovendo um sistema de saúde mais inclusivo e centrado nas famílias. O cuidado é necessário para compreender a multidimensionalidade da assistência à saúde desempenhada pelos profissionais na área da saúde e da equipe de enfermagem, que estão constantemente evoluindo para atender às necessidades variadas e complexas da população (SILVA, 2012; CARNAUBA, 2016; LIMA; GUIMARÃES, 2020).

No âmbito específico da enfermagem, este estudo visa explorar como os enfermeiros integram terapias baseadas em plantas medicinais, com suporte de evidências científicas, aos cuidados de saúde tradicionais.

No contexto atual a saúde demanda uma abordagem mais abrangente, dada a vasta aplicação do uso de plantas medicinais, muitas vezes atribuída às suas ricas propriedades terapêuticas, especialmente nos óleos essenciais (FERREIRA et al., 2020). Este estudo é guiado pela seguinte pergunta norteadora: Qual a abordagem usada pela atenção primária de saúde sobre o uso de plantas medicinais em usuários do serviço? Este estudo tem como objetivo analisar pesquisas que abordem os benefícios do uso de plantas medicinais na melhoria da qualidade de vida de usuários na atenção primária de saúde, destacando-se a importância dessa prática para o bem-estar cotidiano. Assim entendendo de forma detalhada, como as plantas medicinais contribuem para a promoção da saúde, reforço do bem-estar social e apoio à estabilidade econômica das comunidades no contexto do Sistema Único de Saúde.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa de pesquisa que permite a combinação de evidências científicas, tanto de estudos experimentais, quanto teóricos, para construir uma análise abrangente sobre um tema específico. (SOUZA, 2020).

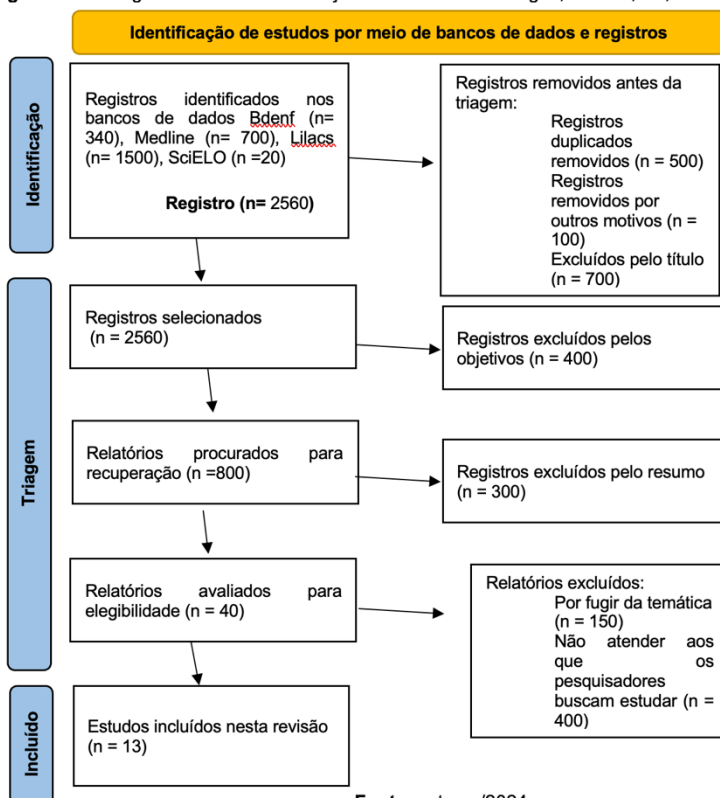
A busca de dados foi realizada pelos descritores: Plantas Medicinais; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem. Sendo consultados nas bases de dados: Base de dados em Enfermagem (Bdenf), National Library of Medicine's (Medine) Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs,) Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), com um recorte temporal dos artigos publicados entre os anos de 2018 a 2024. Como combinação, entre os descritores, foi utilizado o operador booleano “AND” para definir a pesquisa, a qual chegou aos seguintes resultados: Bdenf 340 artigos; Medine 700 artigos e a Lilacs 1.500 artigos e SciELO 20 artigos, com uma amostra total de 2560 artigos.

Na seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão, artigos originais, completos e disponíveis na íntegra no idioma português e inglês. Já como critério de exclusão: monografias, estudos de caso; periódicos; textos incompletos e artigos que não condiziam com o tema.

A busca dos artigos foi feita em duas etapas: uma triagem inicial baseada na leitura de títulos e resumos para identificar estudos que atendessem aos critérios de inclusão, seguida de uma análise detalhada dos textos completos dos artigos pré-selecionados para confirmar sua inclusão na revisão.

Para ilustrar de forma transparente e compreensiva o processo de seleção dos estudos, será apresentado um fluxograma, detalhando o número de registros identificados, selecionados, incluídos e excluídos. Esta representação visual é fundamental para assegurar a transparência do processo de revisão e para facilitar a compreensão dos leitores sobre a abrangência da pesquisa realizada na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA de seleção da amostra dos artigos, Maceió, AL, Brasil, 2024.



Fonte: autores/2024

Para a extração dos dados, os investigadores independentes, extraíram informações dos artigos publicados utilizando um protocolo predefinido. Para a extração dos dados qualitativos, foram checadas informações sobre o autor, revista, ano de publicação, desenho do estudo, população, critérios de inclusão e exclusão, tipo de instrumento de coleta de dados, variáveis estudadas e principais desfechos.

Os estudos foram analisados qualitativamente e agrupados em uma planilha no Microsoft Excel®, analisando a autoria, ano de publicação, local de estudo, intervalo de idade, objetivos, nível da evidência e principais resultados.

Para análise do nível de evidência, foi utilizada a seguinte classificação: 1) revisões sistemáticas ou metanálises; 2) revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos; 3) estudos qualitativos e descritivos. Os resultados serão organizados e apresentados através de quadros, e seu conteúdo será discutido à luz da literatura científica sobre a temática. Visto tratar-se de uma pesquisa documental, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

3. Resultados

Após a busca inicial para elaboração da presente revisão, quantificou-se em dois mil quinhentos e sessenta (2560) artigos nas bases de dados Bdenf, Medline, Lilacs, sendo o número trezentos (300) na Bdenf, setecentos (700) na Medline, mil e quinhentos (1500) na Lilacs e SciElo vinte (20), com base na intersecção dos descritores supracitados na metodologia (Tabela 1). Após filtragem, leituras do título e resumos, leitura na íntegra e exclusão dos que não estavam de acordo com os objetivos da pesquisa ou estavam duplicados, foram selecionadas 13 publicações atenderam aos critérios de inclusão e trouxeram contribuições importantes de relevância ao desenvolvimento do presente estudo.

Tabela 1- Artigos encontrados e selecionados na base de dados

Base de dados	Bdenf	medline	Lilac	ScieLo
Artigos selecionados	300	700	1500	20
Artigos selecionados	6	2	2	3

Fonte: Autores (2024)

Os resultados iniciais obtidos a partir da interposição dos critérios de inclusão estabelecidos e anteriormente descritos, do total de quatrocentos e dezessete (417) artigos, foram excluídos da pesquisa cento e dezessete (117) estudos, restando trezentos (300). Seguindo os critérios preestabelecidos e o detalhamento das informações, utilizou-se uma tabela que justificasse a exclusão das publicações previamente selecionadas. Dessa forma, das trezentas (300) publicações, foram descartados duzentos e setenta e seis (276) artigos, os quais não contribuíam para o desenvolvimento do estudo.

Dos artigos pré-selecionados para avaliação da elegibilidade, duas (2) publicações foram descartadas da pesquisa por não atenderem a proposta, conseqüentemente treze (13) artigos foram designados para a amostra.

Quadro 1- Distribuição da produção científica dos artigos selecionados.

Revista/Ano/ País/Autor	Objetivos	Resultados
Brazilian Journal ofDevelopment (2022) / Brasil / DA SILVA, Fabricia Mesquita et al.	Realizar levantamento das plantas medicinais usadas pela população de Coelho Neto, Maranhão.	Por meio deste estudo foi possível também comprovar essa prática como uma herança cultural, repassada de pais para filhos através das gerações, e, por fim, comparar a utilização delas com as já descritas na literatura.
Cadernos de Agroecologia/ 2020/Brasil/RODRIGUES, Suellen Fernanda Mangueira et al.	Sistematizar informações sobre o conhecimento na utilização de plantas medicinais por agricultoras familiares.	O presente estudo contribuiu para o fortalecimento da Agroecologia, propondo que esse novo enfoque científico passe a reorientar processos produtivos e estratégias de desenvolvimento rural sustentável, capazes de contribuir para minimizar os impactos ambientais gerados pela agricultura convencional ou moderna.
Ciência & Saúde Coletiva/2018/ Brasil/MATTOS, Gerson et al.	Identificar conhecimentos e práticas em relação à prescrição e/ou sugestão de uso de plantas medicinais e fitoterápicos.	Observou-se que entre os 157 entrevistados, a maioria da amostra (79,6%) foi do sexo feminino e 52,9% não fizeram pós-graduação.
Ciência & Saúde Coletiva/ 2022/ Brasil/Patricio, Karina Pavão, et al.	Analisar pesquisas sobre formas de uso de plantas medicinais na APS	A partir dos resultados, evidenciou-se a importância de se discutir diferentes variáveis que influenciam no uso de PM na APS, mostrando a complexidade das questões que permeiam o cuidado em saúde.
Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza/2024/ Brasil/ DE MEDEIROS BRILHANTE, Anna Clara et al.	Alinhar com os princípios da saúde coletiva, buscando compreender e intervir nos determinantes sociais da saúde.	Faz-se necessário observar que as práticas integrativas são complementares, ou seja, elas não substituem o cuidado em saúde tradicional, porém possibilitam cuidado do indivíduo como um todo, levando em conta seus aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais.
Repositório.passional.com.br/2022/ Brasil/DE MATOS ARYANE FERREIRA	Discorrer sobre os benefícios que as plantas medicinais podem trazer para melhoria na qualidade de vida das pessoas.	Devido à variedade nos tipos de plantas medicinais utilizadas, o método de processamento também se torna bem amplo, porém, recomenda-se que esse processamento seja de acordo com os pré-requisitos exigidos pela ANVISA.

<p>Repositório.utfpr.com.br/2023/ Brasil/ DALGALLO, Lídia et al.</p>	<p>Avaliar a influência da Formação Continuada na educação CTS no ensino e aprendizagem de enfermagem na APS.</p>	<p>Os resultados do diagnóstico inicial demonstraram as fragilidades que permeiam a educação CTS para a Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT) e as dificuldades no ECS na USF em relação ao Instrumento utilizado para avaliação do acadêmico sinalizando a necessidade de revisão e atualização.</p>
<p>Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde/ 2019/ Brasil/ MR Castro, FF Figueiredo</p>	<p>Apresentar o uso de plantas medicinais no âmbito da PNPIIC no SUS.</p>	<p>Conforme resultados, a prática do uso das plantas medicinais é fortemente recomendada pelos organismos internacionais e a sua institucionalização através Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápica valoriza sobremaneira os saberes tradicionais no cuidado à saúde adquiridos ao longo dos séculos.</p>
<p>Revista de Saúde Coletiva/2023/Brasil. /RG Zapeline, JR Junguies e tal.</p>	<p>Analisar as representações de saúde dos profissionais que usam as PICS.</p>	<p>O uso das PICS deve ser refletido criticamente para não se perder a essência original, resgatando o cuidado humano integral, englobando as dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, com o foco na restauração e vitalidade da saúde.</p>
<p>Revista Eletrônica Extensão em Debate/2019/Brasil/ROCHA, Rocha; SOUSA, A.; SANTOS, A.</p>	<p>Verificar o conhecimento e uso de plantas medicinais por mulheres assistidas pela UBS Senhor do Bonfim, Paulo Afonso-BA.</p>	<p>Os resultados evidenciam que 30% das participantes utilizam plantas medicinais frequentemente. No total foram citadas 82 espécies de plantas medicinais. Constatou-se que 41% das folhas são as partes das plantas mais utilizadas nas preparações.</p>
<p>Revista Foco/ 2023/ Brasil/DE OLIVEIRA, Ismael Vinicius et al.</p>	<p>Relatar formas de comercialização de fitoterápicos e a percepção dos consumidores sobre seus riscos à saúde</p>	<p>O estudo revelou que ainda existe um déficit no que se trata do conhecimento sobre a comercialização e utilização adequada dos produtos naturais.</p>
<p>Revista Research, SocietyAnd Development/ 2021/Brasil/Da Rocha, Luiz Paulo Bezerra, et al.</p>	<p>Levantar o histórico de uso de plantas medicinais e sua relevância para políticas públicas de saúde</p>	<p>Ao término do estudo pode-se perceber a fundamental importância dos saberes populares presentes em diferentes culturas, como fator essencial a construção e implementação políticas sólidas de saúde, de âmbito nacional, como o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápicos (PNPMF).</p>
<p>Saúde Coletiva (Barueri)/2023/Brasil/VIEI-</p>	<p>Conhecer a</p>	<p>Observou-se baixo nível de</p>

RA Verônica Ramalho et al.	percepção dos enfermeiros sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos na APS.	conhecimento científico sobre a temática, relacionado à ausência e aprendizado significativo sobre o assunto durante a graduação e no período de atuação profissional, estando o pouco conhecimento que possuem condicionados a saberes familiares.
----------------------------	---	---

Fonte: Autores (2024).

4. Discussão

O estudo sobre o uso de plantas medicinais destaca-se sua relevância na melhoria da qualidade de vida, evidenciando a transmissão de conhecimentos e práticas entre gerações. Essa troca de saberes populares, enraizada em diversas culturas, ressalta a importância ancestral das plantas como fonte de cura e bem-estar.

Aprender não é apenas informações, tem ascendência, lugar e contexto, geralmente transmitidos através de gerações. Para Parente et al. (2022), a disseminação do conhecimento público é aprender para as gerações futuras e para restaurar conhecimento. Nesse sentido, Fisher (2019) afirma que, o conhecimento é conciliador. O que se aprende em casa ajuda a valorizar sua cultura e permite a construção de novas informações sobre as plantas, inclusive sobre suas propriedades medicinais nas quais são usadas.

Sendo assim, logo após o exposto surgiu três núcleos de discussão: Plantas Medicinais e sua utilização na Qualidade de Vida; O Uso da PNPIC e a aplicação das terapias convencionais na Atenção Primária à Saúde e a Enfermagem e o conhecimento aplicado ao uso da PNPIC sobre as plantas Medicinais.

Plantas medicinais e sua utilização terapêutica na Qualidade de vida

De acordo com Pinha (2019), há a convicção de que o conhecimento da comunidade continua sendo essencial para a descoberta de novas espécies e para compreender as propriedades das plantas. De maneira recíproca, a utilização dessas plantas pela população resulta em melhorias na qualidade de vida, proporcionando a aquisição de experiência e a exploração de espécies vegetais que, de outra forma, seriam inacessíveis em diversas regiões.

O método de preparo das plantas medicinais varia significativamente de acordo com a especificidade da doença a ser tratada, assim como difere entre os diversos tipos de chás e demais preparações, sendo influenciado diretamente pelo tipo de planta em questão. A utilização dessas plantas não se restringe apenas à forma de chá; elas também são empregadas em preparações como óleos e outros formatos. De acordo com Oliveira et al. (2018), o chá e o chá de garrafa representam as formas mais comuns de uso dessas plantas pela população. Essa observação é corroborada por Alencar et al. (2019) e Parente et al. (2022), que também destacam a popularidade e a ampla aplicação dessas modalidades de preparo nas práticas de cuidado com a saúde.

Ao analisar os aspectos culturais e regionais, percebe-se que a prevalência do uso de plantas medicinais nas regiões Norte-Nordeste está intrinsecamente ligada à influência marcante da ancestralidade indígena nessas áreas, bem como à participação ativa dos produtores de agricultura familiar (SGANZARELA et al., 2021). Esses elementos contribuem para a compreensão da riqueza e diversidade das

práticas de uso de plantas medicinais na população brasileira, estabelecendo uma conexão clara com as raízes.

O levantamento inicial de plantas medicinais deste estudo destaca-se como base crucial para investigar suas propriedades terapêuticas e o papel cultural. A análise não só enriquece a compreensão da medicina tradicional, mas também auxilia no desenvolvimento de práticas de saúde contextualizadas. Conforme a ANVISA (2022, p. 5) na cartilha “Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais”, os fitoterápicos, historicamente primeiros medicamentos humanos, ainda são fundamentais, apesar do advento dos sintéticos. Essa realidade reforça a necessidade de valorizar conhecimentos tradicionais na saúde atual, visando um cuidado, científico, holístico e cultural.

Quatro estudos revisados reforçam a importância do conhecimento medicinal das plantas, que se adapta e evolui ao longo das gerações. Além de ampliar nossa compreensão das propriedades terapêuticas, essa tradição fortalece laços culturais e comunitários e complementa a medicina moderna com abordagens alternativas e integrativas.

O Uso da PNPIC e a aplicação das terapias convencionais na Atenção Primária à Saúde

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) tem sido amplamente adotada na atenção primária à saúde, promovendo a integração de terapias convencionais com práticas complementares, como destacado por autores como Silva et al. (2019) e Sousa et al. (2020). Essa abordagem holística visa melhorar a qualidade de vida dos usuários, fornecendo uma gama diversificada de opções terapêuticas.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), incentivam o autocuidado individual e a autonomia dos usuários na escolha dos tratamentos complementares, promovendo o protagonismo e a corresponsabilidade pelo próprio cuidado. Além disso, atividades grupais facilitam a promoção da saúde e o fortalecimento da relação entre usuário e serviço. Esses aspectos destacam o potencial das PICS, para empoderar os usuários e promover uma abordagem mais participativa e centrada no usuário na prestação de serviços de saúde (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

Dois dos treze estudos destacaram que as PNPIC, como recursos terapêuticos que permitem a incorporação de abordagens alternativas para melhorar a qualidade de vida dos usuários, incluindo a fitoterapia e o uso das plantas medicinais na atenção primária à saúde.

A incorporação das PICS no Sistema Único de Saúde, atua como um complemento que aprimora a assistência, fornecendo abordagens de autocuidado, promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Além disso, essa integração apresenta um grande potencial para aprimorar os serviços de saúde na atenção primária, bem como em outros níveis de atendimento (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019). Ao considerar a interseção entre a medicina popular e as práticas integrativas respaldadas pela PNPIC.

A enfermagem e o conhecimento aplicado ao uso da PNPIC sobre as plantas Mediciniais

O uso de plantas medicinais pela população tem sido significativo em diversos contextos terapêuticos e culturais. A enfermagem desempenha um papel crucial ao integrar o conhecimento sobre plantas medicinais nos cuidados de saúde,

oferecendo variedade terapêutica e fortalecendo os laços culturais. Essa tradição é transmitida de geração em geração, garantindo sua continuidade e relevância para as futuras práticas de cuidados de saúde. De acordo com Oliveira et al. (2020), enfermeiros desempenham um papel crucial na aplicação da PNPIC, especialmente no que condiz a respeito ao uso de plantas medicinais, contribuindo assim, para uma abordagem holística na prestação de cuidados de saúde.

Nesse contexto, três dos treze estudos observa-se que existe a oferta das PICS em diferentes áreas de cuidados de saúde; no entanto, a PNPIC promove a priorização da implementação dessas práticas principalmente na atenção primária a saúde (CALVI; RABI; VIANA, 2021). Assim, oferece uma oportunidade única para uma abordagem mais abrangente e inclusiva no sistema de saúde, alinhando-se não apenas à eficácia terapêutica, mas também aos aspectos culturais e sociais envolvidos.

A integração dessas práticas no currículo de formação em enfermagem promove não só o reconhecimento, mas também a valorização desses saberes ancestrais, capacitando os profissionais para um atendimento mais empático e informado. Este enriquecimento curricular prepara os enfermeiros para atuarem como mediadores entre a medicina tradicional e a moderna, facilitando a aceitação e a implementação dessas práticas nas instituições de saúde. Dessa forma, a PNPIC não só atribui a diversidade de tratamentos disponíveis, mas também fortalece o papel do enfermeiro como um agente essencial na promoção da saúde integral.

Além disso, a inclusão efetiva da PNPIC na prática clínica diária, possibilita um ambiente de cuidado mais inclusivo e acessível, refletindo positivamente na qualidade do serviço oferecido aos usuários.

As Plantas Medicinais: Sabedoria Ancestral e a Contribuição das Mulheres para a Saúde Comunitária Autônoma

O estudo realizado na cidade de Paulo Afonso, na Bahia, destaca o conhecimento das mulheres sobre o uso de plantas medicinais. A utilização dessas plantas no tratamento e em outras áreas tornou-se mais complexa e sofisticada, muitas vezes associada à fabricação industrial. Dentro desse contexto, o uso dessas propriedades farmacológicas traz uma série de benefícios quando feito de forma adequada. Assim, as mulheres, sobretudo as donas de casa, demonstraram habilidades e conhecimentos no preparo de medicamentos caseiros, os quais são empregados para restaurar, controlar e até mesmo prevenir certas patologias.

Segundo a pesquisa realizada em Lagarto-SE, as donas de casa desempenham um papel crucial na disseminação do conhecimento e no cultivo de plantas medicinais de seu interesse, voltadas para a cura de problemas de saúde comuns, especialmente aquelas relacionadas às doenças que afetam seus filhos. Essas mulheres possuem conhecimento detalhado sobre o preparo de chás e xaropes para combater infecções respiratórias.

Segundo o artigo publicado nos Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe. A aplicação de plantas medicinais por populações rurais tende a ser uma prática comum, devido à diversidade dos quintais produtivos. Para a agricultura familiar, esses espaços são multifuncionais, principalmente para a produção destinada ao autoconsumo, o que facilita o acesso às plantas cultivadas. A respeito do saber popular sobre plantas medicinais foi feita uma tabela.

A seguir a **Tabela 1** apresenta a classificação de 16 plantas medicinais, consideradas mais usadas pela população, organizadas pelos seguintes critérios:

nome popular, nome científico, sintomas para os quais são utilizadas e parte da planta usada para o tratamento.

Nome popular	Nome científico	Sintomas	Parte usada
Açafrão	Cúrcuma longa	Garganta/anti-inflamatório	Raiz
Alecrim	Rosmarinus	Má digestão/Calmante	Folha
Alfazema	Lavandula spp	Calmante/Febre/Hipertensão	Folha
Anador	Morus sp	Diurético/capilar/Dor em geral	Folha
Arruda	Ruta graveolens L.	Cólicas menstruais/Dor de cabeça/Dieta quebrada	Folha
Babosa	Aloe socotrina	Dor no estômago/Queimadura/Cosmético	Folha
Canela	Cinnamomum zeylanicum	Infecção geral/Diurético/Perder peso	Folha/Casca
Capim limão	Cymbopogon citratus (DC.) Stapf	Gripe/Calmante/Bronquite/Infecção dos rins	Folha
Capim Santo	Cymbopogon citratus	Dor de cabeça/ Dor no estômago/ Gripe/ Dores abdominais	Folha
Cidreira	Melissa officinalis L.	Calmante/Hipertensão	Folha
Erva-doce	Foeniculum vulgare L.	Cólica em bebê/Calmante	Folha/Semente
Jambu	Acmella oleracea	Diurético	Folha
Manjeriçã o	Ocimum ssp	Calmante/Hipertensão/Infecção gástrica	Folha
Orégano	Origanum vulgare	Infecção	Folha
Picão	Bidens pilosa L.	Amarelão	Raiz/Folha

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024).

A utilização adequada de plantas medicinais oferece diversos benefícios à saúde. Isso abrange não apenas o tratamento de patologias, mas também a manutenção da saúde e a prevenção de doenças futuras. Um elemento importante é também a capacidade de manter remédios naturais para condições crônicas ou recorrentes.

Particularmente, as mulheres, como donas de casa, desempenham um papel importante na disseminação do conhecimento sobre as plantas medicinais. Elas são principalmente encarregadas do cultivo dessas plantas e do preparo de remédios, como chás e xaropes, principalmente para tratar doenças que impactam seus filhos, como infecções respiratórias, mais frequentes no inverno, período em que as temperaturas caem e o ar fica mais seco.

Essa situação demonstra a relevância do papel feminino na conservação da saúde da família e na disseminação do conhecimento. O uso de plantas medicinais por mulheres em suas comunidades não apenas simplifica a gestão da saúde familiar, mas também estimula uma abordagem de autonomia em relação aos cuidados com a saúde. Desta forma, as famílias podem manter condições comuns de saúde sem a necessidade de serviços médicos externos.

Assim, destaca-se a importância de as mulheres terem conhecimento e aplicarem práticas etnobotânicas em suas comunidades, demonstrando como essas práticas se enquadram em suas vidas cotidianas e o significado dessas práticas na promoção do bem-estar e da saúde comunitária. É possível enfatizar a forma como essas práticas são ajustadas e modernizadas, garantindo sua eficácia e pertinência em um mundo que combina modernidade e tradição.

5. Conclusão

Portanto concluímos com base nesse estudo a importância e a eficácia das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, particularmente no uso de plantas medicinais, dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. A pesquisa demonstrou não apenas a relevância histórica e cultural das plantas medicinais, mas também destacou o papel significativo que essas práticas desempenham na melhoria da qualidade de vida dos usuários proporcionando um espectro terapêutico mais amplo e acessível.

Este estudo também reitera a necessidade de continuar a pesquisa e a educação sobre garantir o uso seguro e eficaz das plantas medicinais, para garantir que essas práticas sejam implementadas de forma ética e com base em evidências que comprovem seu resultado a partir da pesquisa científica. A educação contínua em PICS para profissionais de saúde é essencial para manter a qualidade do cuidado e para adaptar-se às demandas crescentes por um sistema de saúde mais eficiente e sustentável.

A trajetória da enfermagem, juntamente com outros campos da saúde, na aplicação dessas práticas, continua a ser uma pedra angular para o desenvolvimento de um modelo de saúde mais holístico e equitativo, que é fundamental para atender às diversas necessidades da população brasileira.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 91 p. Acesso em: 20 jan. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares: Plantas Mediciniais e Fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Cadernos de Atenção Básica, n. 31). Acesso em: 20 jan. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-33798>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Mediciniais da Central de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 147 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Acesso em: 20 jan. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/558>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos.

Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Acesso em: 20 jan. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf

CASTRO, Marta Rocha; FIGUEIREDO, Fábio Fonseca. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 15, n. 31, p. 56, 2019. Acesso em: 20 jan. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334854256_SABERES_TRADICIONAIS_BIODIVERSIDADE_PRATICAS_INTEGRATIVAS_E_COMPLEMENTARES_O_USO_DE_PLANTAS_MEDICINAIS_NO_SUS

DALGALLO, Lidia et al. Formação continuada na perspectiva da educação Ciência, Tecnologia e Sociedade no estágio curricular supervisionado em enfermagem na atenção primária à saúde. 2023. Acesso em: 27 fev. 2024. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br>

SILVA, Fabrícia Mesquita et al. Levantamento de plantas medicinais utilizadas pela população de Coelho Neto, Maranhão, Brasil: um estudo etnobotânico. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 6, p. 44898-44914, 2022. Acesso em: 27 fev. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361790029_Levantamento_de_plantas_medicinais_utilizadas_pela_populacao_de_Coelho_Neto_Maranhao_Brasil_um_estudo_etnobotanico_Survey_of_medicinal_plants_used_by_the_population_of_Coelho_Neto_Maranhao_an_ethnobot

MATOS, Aryane Ferreira. Uso de plantas medicinais na promoção da saúde. 2022. Acesso em: 27 fev. 2024. Disponível em: <https://repositorio.pgsgoma.com.br>

MEDEIROS BRILHANTE, Anna Clara et al. Práticas integrativas e complementares em saúde coletiva. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, v. 2, 2024. Acesso em: 27 fev. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gRhPHsV58g3RrGgJYHJQVTn/>

OLIVEIRA, Ismael Vinicius et al. Comercialização de fitoterápicos em feiras livres e seus impactos na saúde pública: uma revisão. *Revista Foco*, v. 16, n. 9, p. e3212-e3212, 2023. Acesso em: 27 fev. 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3212>

MATTOS, Gerson et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 3735-3744, 2018. Acesso em: 27 fev. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Tymhc5zwFyHpb8DCWTtcf4j/>

PATRÍCIO, Karina Pavão et al. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wzC3GWydBNNhpTX9kNWFgdk>

ROCHA, L. P. B. da et al. Uso de plantas medicinais: histórico e relevância. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e44101018282, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18282. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18282>.

RODRIGUES, Suellen Fernanda Manguiera et al. Saber feminino: plantas medicinais, identificação, cultivo e uso. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: [https:// cadernos.aba-agroecologia.org.br](https://cadernos.aba-agroecologia.org.br)

Sousa, A., Santos, A., & Rocha, R. (2019). PLANTAS MEDICINAIS EM ENFERMAGEM: OS SABERES POPULARES E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO. **REVISTA ELETRÔNICA EXTENSÃO EM DEBATE**, 6(1), 48–67. Recuperado de <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/8674>

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 174-188, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SY9PZWpk4h9tmQkymtvV87S/?lang=pt>

VIEIRA, Verônica Ramalho et al. Percepção de enfermeiros da atenção primária de Pinheiro/MA em relação à fitoterapia e plantas medicinais. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 12, n. 81, p. 11714-11727, 2022. Disponível em : <http://hdl.handle.net/123456789/5970>

ZAPELINI, Ranieli Gehlen; JUNGES, José Roque; BORGES, Rosalia Figueiró. Concepção de saúde dos profissionais que usam práticas integrativas e complementares no cuidado. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33069, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/3mwBJznLh5wZZCrRpCwtZhm>.